

CENTRO DE ESTUDOS, TRATAMENTO E ACOMPANHAMENTO DE
TRAUMATISMO EM DENTES PERMANENTES – CETAT

VANESSA THOMAZONI¹; DANIEL DEAMICI CHAVES²; CRISTINA BRAGA
XAVIER³; FABIO GARCIA LIMA⁴; EDUARDO LUIZ BARBIN⁵; LETICIA KIRST
POST⁶

¹Universidade Federal de Pelotas – vanessa.thomazoni@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – daniel.deamici@hotmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – cristinabxavier@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – limafig@hotmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas - barbinel@gmail.com

⁶Universidade Federal de Pelotas – letipel@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

Os Traumatismos dentoalveolares causam danos estéticos, funcionais e psicológicos e correspondem à grande parte das urgências nos consultórios odontológicos e serviços de trauma. É importante salientar que após o primeiro atendimento é necessário à continuidade do tratamento, que na maioria das vezes requer uma equipe multidisciplinar envolvendo as diferentes especialidades da odontologia e acompanhamento durante anos. O projeto Centro de Estudos, Tratamento e Acompanhamento de Traumatismo em dentes permanentes (CETAT) oferecido pela Faculdade de Odontologia da UFPel (FO/UFPel) tem como objetivo realizar o atendimento desses pacientes, como também permitir o treinamento de alunos de graduação e pós-graduação no atendimento à população.

O projeto desempenha um trabalho desde o ano de 2005 atendendo a comunidade de Pelotas e região. Atualmente exerce parceria direta com a Secretaria Municipal de Saúde e com as Unidades Básicas de Saúde de Pelotas, tanto em relação ao atendimento dos pacientes como em cursos de capacitação e aprimoramento dos cirurgiões dentistas das unidades. Dentro da própria Faculdade de Odontologia, mantém vínculo com outro projeto de extensão, que trabalha com prevenção ao traumatismo e divulgação de condutas a serem realizadas quando ocorre avulsão dentária de dentes permanentes (projeto Salve o Seu Dente), com a disciplina de Cirurgia, Traumatologia e Próteses Buco-Maxilo-Faciais, com o projeto de ensino Estudos em Traumatismo e com alguns projetos de pesquisa. Proporciona, também, a integração, parceria e interdisciplinaridade com o corpo docente e discente na faculdade através de

palestras e seminários de atualização e esclarecimento de assuntos teórico-práticos vivenciados na clínica.

Atualmente, o projeto conta com 17 alunos de graduação do 1º ao 10º semestre, sendo dois bolsistas de extensão e dois alunos da residência em CTBMF. Os acadêmicos se dividem de acordo com suas atividades em atendentes clínicos, do 6º ao 10º semestre, e auxiliares clínicos, do 5º ao 10º semestre. O primeiro grupo realiza exame, diagnóstico, procedimentos cirúrgico/clínicos e acompanhamento dos pacientes com trauma e o 2º grupo é responsável pelas atividades, ditas, de apoio ao Serviço, as quais estão discriminadas na segunda parte deste trabalho. Os pacientes atendidos são na maioria das vezes oriundos do Pronto Socorro Municipal de Pelotas, mas também, são encaminhados das Unidades Básicas de Saúde, clínicas e consultórios particulares de Pelotas e região, e através do encaminhamento interdisciplinar da FO/UFPeL. Assim sendo, o tratamento desses pacientes requer uma equipe multidisciplinar.

O objetivo deste trabalho é relatar a estruturação do projeto e como ocorrem as ações de extensão por ele realizada, através de dois casos clínicos de maior prevalência na rotina do atendimento do Projeto.

2. METODOLOGIA

CASO 1: Paciente C.R.V. do gênero feminino, 10 anos de idade, caiu no pátio de casa e ocorrendo Fratura Complicada de Coroa no elemento 21 e fratura não complicada de coroa no elemento 11 nos quais os dois elementos tiveram seus respectivos fragmentos armazenados em meio adequado (soro fisiológico) e com perfeita coaptação a sua estrutura. As colagens de fragmentos são mais eficazes do que as restaurações com resinas compostas para recuperar a estética e a função de tal forma que este tratamento fora indicado tanto para o elemento 11 quanto para o 21. No dente 21 foi realizado a pulpotomia que deve ser feita de preferência com curetas, para ter-se melhor controle da remoção pulpar. O passo seguinte consiste em aplicar sobre o remanescente pulpar a associação corticosteróide antibiótico, por 5 minutos, afim de diminuir a inflamação do remanescente pulpar, seguida da aposição do hidróxido de cálcio pró-análise em íntimo contato com a polpa remanescente, recoberto por cimento de hidróxido de

cálcio e selamento da embocadura do canal com cimento de ionômero de vidro, para posterior condicionamento ácido e colagem dos fragmentos.

CASO 2: Paciente T.A.O em acompanhamento 9 anos. O primeiro atendimento foi realizado quando a paciente tinha apenas 10 anos de idade. Sua história clínica resume-se por um trauma ocasionado por queda no qual o elemento 21 sofreu avulsão e foi trazido, envolto por papel, somente 21 dias após o trauma. Ao exame clínico e radiográfico observou-se a integridade gengival e das paredes do alvéolo e optando-se pelo reimplante dental tardio. Devido ao tempo transcorrido desde o traumatismo, foi necessário realizar um retalho envelope, descolamento das papilas e curetagem alveolar vigorosa e, posterior, reposicionamento do dente. O melhor prognóstico nestes casos é reabsorção substitutiva radicular ao longo dos anos e manutenção a plenitude óssea alveolar. Nos primeiros seis meses o processo de reabsorção substitutiva foi sendo acompanhado clínica e radiograficamente mensalmente, após este período, trimestralmente. Dois anos e sete meses após o reimplante, o elemento dentário apresentou-se com importante mobilidade devido à total reabsorção radicular. Neste momento, optou-se por realizar a exodontia e instalar um aparelho ortodôntico removível do tipo Placa Expansora, a coroa do elemento 21 em pântico. Atualmente a paciente tem 18 anos de idade e em novembro de 2015, compareceu antes do retorno agendado, pois havia sofrido novo trauma. Ocorreu fratura não complicada de coroa no dente 11 e quebrou o aparelho removível, que ainda utilizava como uma Prótese Parcial Removível. Considerando o término do crescimento ósseo e a necessidade de restaurar o dente fraturado, optou-se por realizar uma prótese fixa adesiva do dente 21 de resina composta e fibra de vidro tendo como pânticos os dentes 11 e 22.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os pacientes são acompanhados no projeto, em consultas cuja periodicidade é definida de acordo com a gravidade de seu caso, tempo decorrido desde o trauma e novas demandas. Constatou-se que de 2005 até o ano de 2015, 604 pacientes foram atendidos, sendo 1322 dentes traumatizados. Além disso, há uma média de entrada no serviço de 64 pacientes novos por ano e uma média de aproximadamente 150 consultas por semestre, ou seja, 2,5 consultas por pacientes. Os tipos de traumas atendidos com maior frequência são fratura

coronária não complicada com 385 casos, representado 16,8% dos casos, seguida pela avulsão, com 252 (13,7%). Durante a rotina das clínicas são realizados diagnósticos, tratamentos e acompanhamentos clínicos e radiográficos. Dentre os tratamentos realizados com maior frequência destacam-se as contenções, terapias endodônticas com hidróxido de cálcio, restaurações, enxertos, confecções de provisórios. Em relação aos casos apresentados, nas fraturas não complicadas de coroa o tratamento pode ser colagem ou restauração, sendo mais frequente a restauração pela ausência do fragmento fraturado. Nos casos de avulsão o tratamento de escolha é o reimplante imediato, realizado no momento do trauma pelo próprio paciente ou acompanhante, dessa forma o que mais ocorre no projeto é o reimplante tardio, que por falta de informação ou por alguma impossibilidade não foi realizada no ato do acidente.

4. CONCLUSÃO

O CETAT é um projeto que a Universidade presta há mais de 10 anos para a comunidade de Pelotas e região. Sua importância se faz relevante a comunidade, pois o serviço é o único oferecido à população de cidades próximas ao município de Pelotas. As ações de extensão do projeto também proporcionam alguns trabalhos de pesquisa e interação com o ensino, buscando elucidar cada vez mais o tratamento complexo dos traumatismos em dentes permanentes e resultando no aprimoramento do conhecimento na área.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDERSSON et. al. International association of dental traumatology guidelines for the management of traumatic dental injuries: 2. Avulsion of permanent teeth. **Dental Traumatology**, Malden, v. 28, n. 88 – 96, 2012

ANDREASEN J.O., ANDREASEN F.M. Classificação, etiológica e epidemiológica. In: Andreasen JO, Andreasen FM. **Texto e atlas colorido de traumatismo dental**. 6ª ed. Porto Alegre: Artmed; 2001. P. 151-80

Menezes MM, Yui KCK, Araujo MAM, Valera MC. Prevalência de traumatismos maxilo-faciais e dentais em pacientes atendidos no pronto-socorro municipal de São José dos Campos/SP. **Revista Odonto Ciência.**, Fac, Odonto/PUCRS, v.22, n.57, p.210-6. 2007.